

# DEUSA VIVA

*Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea  
Lua Azul – Janeiro de 2018 – nº 223*

## **Plenilúnio Janeiro 2018**

Lua Azul pg. 5  
As Valquírias pg. 6

## **Jornada de Iniciação**

mensagem de  
Mirella Faur  
pg. 3

## **Editorial: Um Jornal Repaginado**

por Shirley de Medeiros  
pg. 4



# Jornada de Iniciação 2018

## Mensagem da Mestra Mirella Faur

*É por nossa causa que, de algum modo misterioso, sim, o sol continua a se erguer; a lua e as estrelas continuam a se mover através dos céus, e assim, juntas, continuamos, de algum modo, a assegurar que "tudo é um, tudo é sagrado, e tudo é eterno"... e mais firmemente, só por causa do que vocês, sacerdotisas, sustentam, permanece verdadeiro que "tudo ficará bem" para toda a humanidade, para os animais, para a própria Terra. Irmãs, nós reconhecemos vocês... nós honramos vocês... nós agradecemos a vocês.*

*(As Sacerdotisas do Templo da Deusa de Orange County, Califórnia)*

Minhas queridas,

*Ao chegarem à esperada jornada da Iniciação, peço-lhes que reflitam alguns minutos sobre a sua escolha do caminho espiritual e agradeçam à Deusa pela oportunidade e a benção em pertencer à Sua senda.*

*Estamos em uma época em que as terras que foram o berço das antigas culturas da Deusa como Suméria, Babilônia, Síria, Palestina, Egito, onde eram cultuadas as Grandes Deusas Inanna, Asherah, Astarte, Anath, Ísis, entre tantas outras, recentemente tornaram-se palco de terríveis crimes contra a humanidade e de violências incessantes contra as mulheres, que estão totalmente desprovidas de direitos ou liberdade.*

*Até mesmo na Índia, pátria de tantas Deusas cultuadas até hoje em seus inúmeros e belos tempos dourados, de práticas milenares para favorecer o equilíbrio, a paz e a não violência, está se alastrando uma cultura do estupro em lugar da antiga reverência e respeito à mulher.*

*Perante este ódio, misoginia, brutalidade e violência o que podemos fazer, nós que cultuamos e reverenciamos a Mãe Criadora e Mantenedora de toda a vida?*

*Podemos seguir nossas crenças, rituais e práticas, tentando criar em nós mesmas uma energia harmoniosa, uma disponibilidade amorosa, cooperativa e nutridora, que se manifestará em nossos encontros e rituais públicos, e que irá se irradiar também ao nosso redor, no trabalho, na vida familiar e na nossa colaboração para o mundo.*

*Não precisamos tentar impor nossos conceitos e valores àqueles que não estão abertos para aceitar e compreender a nossa fé. Mas podemos - e esta será a nossa forma de gratidão - revelar a nossa crença na Mãe Divina, pela parceria harmoniosa entre as mulheres, na nossa preocupação em cuidar e preservar a vida de todos os seres e irmãos da Criação, na nossa conduta (no plano material, mental, comportamental, cultural e social) e na nossa atuação, expressão e participação no mundo.*

*Portanto queridas irmãs de caminhada e Filhas da mesma Mãe Divina, iniciem a jornada não como uma obrigação imposta focando as dificuldades e desafios, mas como*



*uma dádiva que as Senhoras do Destino nos deram na nossa existência atual para o aprimoramento e a evolução do nosso espírito e a benção em poder trilhar e partilhar o caminho da sacralidade feminina.*

*Façam a purificação não apenas para si, mas criando formas mentais positivas e irradiando vibrações de transmutação, mudança e paz para os locais de conflito, violência, perseguição e exploração feminina.*

*E sigam a procissão de Brigid lembrando todas as suas vidas pregressas em que foram adeptas, sacerdotisas ou curadoras em alguma tradição ou cultura da Deusa e que, agora, podem se lembrar dela e ativar os seus registros e dons de mulheres sagradas.*

*Abençoadas sejam pela Senhora de Mil Faces e Múltiplos nomes!*

*Mirella Faur*

# Brigid's Kiss (O Beijo de Brigid)

Hino Tradicional em Gaélico e Inglês

**Gabhaim molta Bríde  
Ionmhain í le hÉirinn  
Ionmhain le gach tír í  
Molaimis go léir í**

**Lóchrann geal na Laighneach  
A' soilsíú feadh na tíre  
Cean ar óghaibh Éireann  
Ceann na mban ar míne**

**Tig an geimhreadh dian dubh  
A' gearradh lena ghéire  
Ach ar Lá 'le Bríde  
Gar dúinn earrach Éireann**

*Praise Bridget  
Beloved of Ireland  
Beloved of all lands  
Let us all praise her*

*The bright torch of Leinster  
Shining throughout the land  
The pride of all Irish women  
The pride of women for gentleness*

*Comes the hard dark winter  
Cutting with it's severity  
But on St. Bridget's Day  
The Irish spring is near to us*

*I praise Bridget  
Beloved of Ireland  
Beloved of all lands  
Let us all praise her*

*Brigid of the sunrise  
Rising in the morning  
Rising with the Springtime  
Greening all the land*

*See you in the soft cloud  
See you in the raindrop  
See you in the winds of change  
Blowing through the land*

*You the red eared white cow  
Nourishing the people  
Nourish now the hunger  
Souls longing in our land*

*Bird that is unfolding  
Now the time's upon us  
Only have we eyes to see  
Your Epiphany*



*Lowada seja Brigid,  
Amada da Irlanda,  
Amada de todas as terras  
Que possamos adorá-la*

*Tocha brilhante do Leinster  
Brilhando através da terra  
O orgulho de todas as mulheres da Irlanda  
O orgulho de todas as mulheres gentis*

*Vem o inverno escuro  
Cortando com sua severidade  
Mas no dia de Santa Brigid  
A primavera está próxima*

*Eu adoro a Bridget  
Amada da Irlanda  
Amada de todas as terras  
Que possamos adorá-la*

*Brigid do amanhecer  
Surgindo na aurora  
Surgindo na primavera  
Esverdeando toda a terra*

*Te vejo na nuvem suave  
Te vejo na gota de chuva  
Te vejo nos ventos da mudança  
Que sopram através da terra*

*Você, a vaca branca de orelhas vermelhas  
Que nutre o povo  
Que nutre os famintos  
As almas que lamentam em nossa terra*

*O pássaro que se desdobra  
Agora que o tempo chegou  
Que apenas tenhamos olhos para ver  
Sua Epifania*

(tradução por Cynthia Sims)

# Lua Azul

Plenilúnio - 31 de Janeiro de 2018

Por Mirella Faur

**A**credita-se que a Lua Azul começou a ser cultuada, inicialmente, entre os egípcios, com a substituição do calendário lunar - que marcava o tempo usando as fases da lua - pelo solar - que introduziu o conceito do mês de trinta dias. Lua Azul é o nome que se dá à segunda lua cheia dentro do mesmo mês. Um fenômeno que acontece, em média, uma vez a cada dois anos e sete meses, sete vezes a cada dezenove anos e trinta e seis vezes no século.

Desde a Antiguidade, a Lua Azul é considerada um acontecimento de muita força magnética e poder espiritual, reforçando o sentido de plenitude da lua cheia. A Lua Azul nos proporciona uma oportunidade a mais de tocar o divino, um aumento da consciência diante das forças sobrenaturais, reforçando, assim, o intercâmbio com os outros planos, reinos e dimensões.

Por ser considerada um tempo entre os tempos, um momento raro - e por isso, muito mais poderoso e mágico - fica mais fácil alcançar o mundo entre os mundos por meio dela. É uma lua de abundância, que permite colher muito mais do que plantamos. Os encantamentos têm maior poder e os resultados são mais rápidos. Pensamentos e desejos tornam-se mais intensos e, assim, qualquer ritual exige maior cautela em relação aos objetivos e pedidos. Mais do que nunca vale a advertência: cuidado com o que pedir, pois você pode conseguir!

Com o surgimento do calendário juliano, no início do cristianismo, o culto à Lua Azul passou a ser reprimido por ser considerado uma exacerbação da simbologia lunar, do poder feminino e do culto às deusas, assuntos perseguidos e proibidos. Mesmo assim, permaneceu sua aura romântica e poética, e a Lua Azul passou a ser associada à crença de que era propícia ao romance e ao encontro de parceiros. Surgiu o termo inglês *blue moon*, significando algo muito raro, impossível, dando origem a inúmeras músicas e poemas melancólicos ou esperançosos.

Na mitologia celta, esta lua favorece o contato com o reino encantado dos seres da natureza. Invocam-se as Rainhas das Fadas - Aeval, Aine, Aynia, Bri, Creide, Mah e Sin - e empreendem-se viagens reais ou imaginárias para as *sidhe*, as colinas encantadas, morada do *Little People*, o Povo Pequeno.

*“ Por ser considerada um tempo entre os tempos, fica mais fácil alcançar o mundo entre os mundos por meio dela.”*

Para agradar as fadas, os celtas cultivavam perto de suas casas suas plantas preferidas - calêndulas, verbenas, violetas, primulas e tomilho - e deixavam oferendas de mel, leite, manteiga, pão e cristais nas clareiras onde os círculos de cogumelos denotavam sua presença. Para favorecer a visão, abrindo a percepção psíquica, usava-se artemísia, em chá ou em infusões para banhos, suco de samambaias ou orvalho passado nas pálpebras, sachês de mil-folhas e hipérico, invocações mágicas adequadas.

A Lua Azul é regida pela Matriarca da Décima Terceira Luação. Ela é aquela que se torna a visão, a guardiã de todos os ciclos de transformação, a mãe das mudanças. Essa Matriarca nos ensina a importância de seguir nosso caminho sem nos deixar desviar por ilusões que possam vir a interferir em nossas visões. Cada vez que nos transformamos, realizando nossas visões, uma nova perspectiva e compreensão se abrem, permitindo-nos alcançar outro nível na eterna espiral da evolução do espírito. A última visão a ser alcançada é a decisão de simplesmente SER. Sendo tudo e sendo nada, eliminamos os rótulos e definições que limitam nossa plenitude.

Olhe fixamente para a lua, eleve seus braços e puxe a luz da lua para sua testa, seu coração e seu ventre. Conecte-se, em seguida, à Matriarca, pedindo-lhe orientação sobre as mudanças necessárias para alcançar uma real transformação. Permaneça, depois, em silêncio e ouça as mensagens e respostas ecoando em sua mente ou alegrando seu coração.

# As Valquírias e o Caminho da Guerreira

Plenilúnio - 31 de janeiro de 2018

Por Mirella Faur



*“... Dos pântanos cobertos de neblina ao topo das montanhas, da profundidade das cavernas ao brilho das estrelas, as nossas mentes são livres para voar e buscar a verdade, seja ela perto ou longe. Voamos com nossos mantos de penas de falcão para além dos limites criados pelos homens, seguramos com firmeza nossas espadas reluzentes e descobrimos nossa natureza de Valquírias, resgatando os antigos mistérios e poderes femininos, até alcançarmos o lugar que de verdade nos pertence...”*

*(D.J.Conway: Falcon, Feather & Valkyrie Sword)*

**A**umenta cada vez mais no atual caminho da espiritualidade feminina a necessidade do fortalecimento do poder pessoal, para remover as marcas sofridas dos séculos de opressão, anulação e subjugação pelas estruturas e valores patriarcais, que impuseram regras de comportamento e crenças através de força, intimidação e agressão.

Até hoje, em certas tradições místicas e práticas mágicas, persiste o conceito patriarcal da liderança espiritual masculina, negando o direito e a capacidade da mulher em dirigir rituais, fazer iniciações, ter visões e revelações ou receber mensagens espirituais fidedignas. A razão oculta da permanência desta supremacia patriarcal continua sendo o medo milenar e atávico dos homens em relação ao poder inato das mulheres no nível mágico e oracular. Estes dons sempre pertenceram a elas, mas lhes foram negados e ao exercê-los elas sofreram punições ou mortes. Por isso, o desafio atual das mulheres no caminho da Deusa é superar seus medos, sair do ostracismo e assumir seu poder.

Quando uma mulher contemporânea decide não mais se deixar dominar, enquadrar ou controlar por ideias, limitações ou crenças patriarcais, ela poderá sentir medo em assumir a responsabilidade pelas mudanças necessárias e as inerentes

consequências na sua vida. A fé, a devoção e a entrega das suas decisões, opções e ações para uma imagem divina feminina lhe irão permitir a necessária ajuda e proteção, por perceber-se como sagrada e merecedora da liberdade alcançada ao assumir as rédeas da sua vida. Amparada pela conexão com os arquétipos divinos femininos, ela se tornará uma guerreira a serviço da Deusa, de si mesma e de suas irmãs.

No entanto, o “empoderamento” feminino não significa imitar ou assumir modos, atitudes e comportamentos masculinos, pois a mulher não almeja tornar-se um homem, nem tomar o lugar dele. O seu propósito é resgatar o poder feminino inato, que lhe permitirá expressar a vasta gama dos seus dons e possibilidades, escolhendo o papel que quer cumprir na sociedade, em família ou no caminho espiritual como “Filha da Deusa”. e resgatar o poder feminino inato, que lhe permitirá expressar a vasta gama dos seus dons e possibilidades, escolhendo o papel que quer cumprir na sociedade, em família ou no caminho espiritual como “Filha da Deusa”. Como tal ela é forte, mas compassiva, determinada, porém flexível, guerreira, mas companheira das suas irmãs de caminhada; ela saberá quando investir ou ceder, usar a espada ou o manto de penas, a armadura ou as asas de cisne. Ao descobrir sua verdadeira identidade, a mulher consciente da sua sacralidade agirá de forma segura, responsável e firme, defendendo seus interesses

(continua)

*... e limites, mas sem agredir, desrespeitar ou competir com suas irmãs, pois em cada uma ela reconhecerá um reflexo da Deusa. Juntas e de mãos dadas elas irão percorrer, irmanadas, o caminho espiritual que conduz as filhas terrenas ao abraço acolhedor e protetor da Grande Mãe.*

*Para favorecer e ampliar o crescimento multifacetado da mulher atual, torna-se imperioso que ao restabelecer sua conexão com a Deusa, ela conheça e aplique os conceitos das cinco áreas tradicionais da ancestral sabedoria feminina, ou seja: o caminho da mestra, da curadora, da visionária, da sacerdotisa e da guerreira, que abrangem os aspectos físicos, emocionais, psíquicos, mentais e espirituais femininos.*

*Ao longo da dominação milenar patriarcal foram permitidos e aprovados os aspectos de mãe e mestra, o ensino sendo a profissão designada por excelência para a mulher e sua missão existencial, a condição de mãe. Para entrar no campo da cura a mulher está batalhando até hoje, apesar de que as mulheres sempre foram as curandeiras, parteiras e curadoras com ervas e rezas.*

*A história de diversas culturas atesta também que as visionárias eram sempre mulheres, que guiavam as decisões dos chefes de tribos, os conselhos das comunidades, as opções de guerra ou paz, prevendo o desfecho das batalhas e as calamidades naturais, que transmitiam as mensagens das divindades e dos espíritos ancestrais. Porém, o patriarcado reprimiu e depois proibiu a atividade visionária das mulheres e negou sua inata capacidade de conexão com o plano divino.*

*Da mesma forma foi condenada e cerceada a atuação da mulher como guerreira, mesmo conhecendo sua inata e feroz capacidade defensora dos seus filhos, bem como sua astuta atuação mediadora nas negociações de paz. O aspecto mais combatido e perseguido foi o sacerdotal, por temer sua associação com os poderes mágicos da Lua, dos ciclos, dos espíritos e das energias naturais.*

*Na ativação dos cinco caminhos da ancestral sabedoria feminina, a mulher atual assimila facilmente os conceitos de ensino, cura e percepção sutil, mas enfrenta maiores desafios e oposições (internas e externas) para assumir sua capacidade sacerdotal e mágica, devido ao contexto e ambiente religioso, familiar e social em que vive. Porém o aspecto mais difícil e desafiador para aceitar e exercer é o da guerreira, devido à associação cultural e histórica da*

*luta com violência e agressão. No entanto, a energia de combate e defesa é um dom intrínseco e um direito natural da mulher para se defender de abusos, ameaças, dominação, opressão, injustiças e violências contra si e seus filhos.*

*O reconhecimento do direito sagrado de assumir o poder da guerreira é o primeiro passo para que a mulher contemporânea alcance seu “empoderamento” e se reconecte com todos os aspectos e faces da Deusa. A Deusa não se apresenta apenas com a sua face de luz, bondade e compaixão, pois Ela também é a Senhora das batalhas, a Rainha do mundo subterrâneo e a Ceifadora da vida, das fases, dos ciclos e dos relacionamentos naturais e humanos.*

*O desafio da mulher que quer reaprender como despertar e direcionar seu poder de guerreira consta em falar e agir sem se tornar agressiva, rude, impositiva, desleal ou injusta, reproduzindo traços indesejáveis do comportamento masculino. O “patriarcado interior” é um resquício negativo e nocivo que a mulher deve detectar e eliminar do seu subconsciente e da sua conduta diária, seja em que situação ou nível se manifeste.*

*Nem sempre o real arquétipo mítico das Valquírias é bem compreendido e assimilado, sua avaliação costumeira permanecendo na interpretação tradicional como auxiliares armadas do deus Odin e condutoras aladas das almas dos guerreiros mortos em combate. Todavia o seu simbolismo é muito mais complexo e amplo, pois a sua verdadeira natureza é de sacerdotisas da Deusa Freyja na sua manifestação de Valfreyja, a Senhora do Amor, da guerra e da magia.*

*Conhecidas sob diversos nomes - Waelceaig, Waelcyrge, Valkyrje ou Alaisiagae - elas eram “realizadoras dos desejos humanos” (como Oskemeyjar), “mulheres vitoriosas” (Sige wif), “portadoras dos escudos” (Shield Women) ou apenas as Idisi, as magas ancestrais que enfeitavam ou desfaziam maldições e amarras (materiais e mentais), faziam encantamentos (para mudar o tempo, proporcionar vitórias e proteger as mulheres) ou apareciam em sonhos ou visões transmitindo mensagens e alertando sobre perigos iminentes.*

**“O desafio atual das mulheres no caminho da Deusa é superar seus medos, sair do ostracismo e assumir seu poder.”**

*Uma mulher que precisa ativar ou reforçar seu poder pessoal desenvolvendo a determinação, assertividade, resiliência, espírito combativo e destemor, irá encontrar na conexão com sua “Valquíria interior” um poderoso auxílio para seu crescimento mágico e espiritual. Para descobrir e ativar a “Valquíria interior” é necessário criar e projetar uma aura de confiança, segurança, altivez e invulnerabilidade, prestando atenção às sutis invasões do seu espaço, às provocações ou falta de respeito em relação à sua pessoa ou atuação, seja humana, sacerdotal ou mágica, atos estes provenientes de homens ou mulheres que, se forem permitidos ou aceitos passivamente, enfraquecem a essência verdadeira do ser.*

*Muitas vezes as próprias mulheres não aceitam a postura e as ações de uma irmã quando ela revela o seu “empoderamento”, julgando-a agressiva ou hostil quando ela se posiciona e defende seus ideais, sonhos ou valores, em qualquer um dos caminhos que ela esteja trilhando. Invocar o auxílio e a força das Valquírias requer também a coragem de mudar, pois Elas são deusas de transformação e renovação. Elas ensinam que a mudança e a morte fazem parte das nossas vidas e que comportamentos, valores, atitudes e objetivos ultrapassados ou prejudiciais (a si ou aos outros) devem “morrer”, seguindo o ciclo dinâmico e o pulsar da vida.*

*Precisamos nos abrir e permitir o processo de desapego, sem impedi-lo ou desviá-lo pelos medos, remorsos, mágoas ou dúvidas, colaborando voluntariamente com a mudança para que ela seja suave e não repentina, nem traumática. Usando o poder da Valquíria para assumir o controle da sua vida, defender seus direitos e limites, fortalecer e expressar seu magnetismo pessoal irá permitir à mulher moderna novos meios e formas de afirmação e realização, resgatando seu ancestral e sagrado poder de guerreira, para o seu bem e em benefício do Todo.*

## Templo das Musas



### As Valquírias

Por Amandara Yin

Brilha forte a lâmina da sua espada

Onde Odin me deu como missão

Que segura em teu busto guerreiro

A batalha que feriu meu coração...

Grito e lamento a morte da vida

Ela está e continua sendo

A única certeza dessa corrida

Lamentável miséria contida numa  
bolha de ilusão.

Corre e brinca pelos campos,

Oh menina de cabelos claros e pele fria!

Que proclamada por Freya,

Brinca com o perfume da magia

E salva teus guerreiros da ilusão.

Não há como fugir

Da batalha interna

Que sangram em vasos sanguíneos

Da fera que age em teu útero.

As Valquírias guardiãs

Mulheres, donzelas, anciãs

Que continuam a renovar

Os corpos sagrados da vida.